

# Desempenho da economia nos anos 80 pode comprometer década de 90

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

Na década de 70, a média do produto real foi de 8,67%, enquanto na de 80 chega a 1988 com uma média de 2,39% do Produto Interno Bruto (PIB) em oito anos. O desempenho negativo da economia, de 0,28% no ano passado, confirma a frase famosa do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, de que "esta, é uma década perdida".

No entanto, dado o baixo nível da taxa de investimentos medida pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (Inpes), da Secretaria de Planejamento (Seplan), também responsável pelo número do PIB, corre-se o risco, no Brasil, de comprometer também a década de 90. Uma taxa de investimentos de 16,1% do PIB está bem aquém das necessidades de desenvolvimento de um país que precisa, no mínimo, de uma taxa média de 20%, vigente na década de 70.

De acordo com as avaliações dos técnicos do Inpes, a queda do PIB foi conse-

quência da redução da produção industrial, principalmente da indústria de transformação (menos 3,4%) e da construção civil (menos 2,9%). Do item indústria, considerado pelas contas nacionais para calcular o PIB, cresceram apenas a extrativa mineral (0,37%) e serviços públicos (6,3%). Nesta última inclui-se energia elétrica, cujo crescimento em 1988 foi atribuído, pelos economistas da Seplan, aos setores que usam esse produto com mais intensidade e que

se mantiveram atuantes em 1988, como o químico e o metalúrgico.

"Não há contradição em relação aos números da produção da indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o aumento do consumo de energia elétrica (6,8% na indústria), pois ela foi consumida pelos setores mais intensivos", observam os especialistas do Inpes. Na avaliação deles, o aumento do consumo de energia elétrica não altera o quadro recessivo que se instalou na indústria em 1988, principalmente a partir do último trimestre, quando, em outubro, no índice mês/mês, a queda chegou a 8%. O setor de serviços, porém, reagiu e fechou positivo em 1,5%, com destaque para comunicações, cuja expansão foi de 12%. O comércio, que integra serviços, caiu 2,9% e outros serviços (hotéis, médicos, restaurantes, dentista, ensino) registraram expansão de 4,7%.

Pelas contas do Inpes, o PIB em valores absolutos ficará, em 1988, em NCz\$ 100,1 bilhões, com o PIB per capita caindo 2,3% em relação à taxa de crescimento demográfico. O valor do PIB per capita é estimado em NCz\$ 690,00. Esse resultado do PIB per capita indica a dificuldade do governo em implantar uma política justa de renda, pois terá de tirar de quem tem, na medida em que o bolo diminuiu. Também a ausência de investimentos na economia, como comprova a taxa de 16,1% do Inpes

PRODUTO INTERNO BRUTO (Índice Trimestral Dessazonalizado (*)						
Trimestre	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB Total	Varição sobre Trim. Anterior (*)	Varição Acumulada em 12 meses (%) (**)
1987.I	116,42	115,68	128,12	121,79	- 0,01	7,66
II	129,30	113,12	129,73	122,90	0,91	7,43
III	133,93	106,44	128,72	120,17	- 2,22	5,28
IV	131,10	109,32	129,77	121,55	1,15	3,26
1988.I	130,81	109,38	130,79	122,04	0,40	1,71
II	126,43	189,99	131,37	122,11	0,05	- 0,15
III	124,48	109,50	131,80	121,90	- 0,17	0,15
IV(***)	129,44	103,61	130,11	119,21	- 2,21	- 0,28

(\*) Base: média de 1988 = 100.  
(\*\*) Calculado através do índice base fixa (não dessazonalizada)  
(\*\*\*) Estimativa Preliminar  
Fonte: IPEA/INPES.

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO			
Trimestre	Índice da FBCF Dessazonal. (1)	Taxa de Investimento (2)	
		Acumulada em 12 meses	No trimestre
1987.I	98,6	18,3	18,2
II	95,3	18,1	17,4
III	88,0	17,6	16,5
IV	88,4	17,1	16,4
1988.I	90,7	16,7	16,7
II	87,9	16,4	16,2
III	85,1	16,2	15,7
IV	83,2	16,1	15,7

(1) Base: média 1980 = 100  
(2) Em % do PIB (valor constante de 1980)  
Fonte: IPEA/INPES

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Taxa de Cresc. Acumulada em 12 meses)				
Setor e Categoria de Uso	Observada	Previsão		
	Set. 1988	Dez. 1988	Mar. 1989	Jun. 1989
Indústria Geral	- 2,8	- 3,2	- 3,2	- 3,7
Extrativa Mineral	2,0	0,3	- 2,3	- 2,8
Ind. de Transformação	- 3,1	- 3,4	- 3,2	- 3,7
• Bens de Capital	- 2,6	- 2,1	- 3,8	- 3,6
• Bens Intermediários	- 2,1	- 2,1	- 2,6	- 3,3
• Bens de Consumo	- 2,6	- 3,5	2,7	- 2,3

Fonte: IBGE    Elaboração: IPEA/INPES

PRODUTO INTERNO BRUTO (Taxa de Crescimento Acumulada em 12 meses)				
Setores	Observada	Previsão		
	88.III	88.IV (*)	89.I	89.II
Agropecuária	2,2	- 0,7	- 3,4	- 1,9
Indústria	- 2,4	- 2,6	- 2,4	- 3,1
Serviços	1,6	1,5	1,8	1,9
PIB-Total	0,2	- 0,3	- 0,3	- 0,4

Fonte: IPEA/INPES (\*) Preliminar